

## O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PREPARO DOS PROCEDIMENTOS NO PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL

**Hanaí Karian Ginsicke**

Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência,  
Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande/SP,  
Brasil.

**Danielle Cristine Ginsicke**

Especialista em Enfermagem Neonatológica. Faculdade do  
Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande/SP, Brasil.

**Resumo:** Objetivo: Evidenciar e discutir o impacto do uso do brinquedo terapêutico no serviço de urgência e emergência pediátrica, bem como a perspectiva do enfermeiro frente a esta técnica. Método: Pesquisa bibliográfica fundamentando-se em estudos e análises disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), CAPES, SCielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores Brinquedo Terapêutico, Enfermagem, Pediatria, Pronto Atendimento, a fim de identificar a utilização do Brinquedo Terapêutico nos procedimentos de enfermagem com ênfase nas unidades de Pronto Socorro ou Pronto atendimento. Conclusão: Verificou-se que o uso do brinquedo terapêutico no pronto atendimento pediátrico promove muitos benefícios, colaborando com a integralidade da atenção, a melhor aceitação da criança e cuidador aos procedimentos necessários, assim como oferece um atendimento humanizado pelos profissionais de enfermagem.

**Palavras chave:** Criança; Brinquedo; Terapêutica.

**Abstract:** Objective: To highlight and discuss the impact of the use of therapeutic play on the pediatric emergency service, as well as the perspective of nurses regarding this technique. Method: Bibliographic search based on studies and analyzes available in the Virtual Health Library (VHL), CAPES, SCielo and Google Scholar databases, using the descriptors Therapeutic Toy, Nursing, Pediatrics, Emergency Care, in order to identify the use of Therapeutic Toy in nursing procedures with emphasis in the Emergency or Emergency Care units. Conclusion: It was found that the use of therapeutic play in pediatric emergency care promotes many benefits, contributing to the comprehensive care, better acceptance of the child and caregiver to the necessary procedures, as well as providing humanized care by nursing professionals.

**Keywords:** Kid; Toy; Therapy.

### INTRODUÇÃO

O atendimento de urgência e emergência à criança exige atenção especial dos profissionais de enfermagem, devido às peculiaridades biopsicossociais e de crescimento e desenvolvimento, necessitando de recursos materiais e humanos

especializados para o atendimento emergencial. As causas que demandam maior procura às unidades de atendimento pediátrico são: as doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias, acidentes e doenças do aparelho digestivo (FREITAS, et.al., 2016).

As unidades de pronto atendimento de urgência e emergência pediátrica recebem alta demanda de pacientes, fazendo que a equipe de saúde enfermagem trabalhe com muita rapidez e eficácia para minimizar as situações de risco de vida, sobretudo devido a estes pacientes serem crianças, o que culmina em reações subjetivas desses profissionais, voltadas à sensibilidade própria do ser humano (FREITAS, et.al, 2016).

O surgimento do medo e da ansiedade durante procedimentos técnicos médicos e de enfermagem, faz com que as crianças respondam com intenso desconforto emocional, desenvolvendo sintomas de regressão, ansiedade, apatia, medos e distúrbios do sono, provocando consequências na vida adulta, podendo tornar-se pessoas temerosas e com tendência a evitar cuidados médicos (CALEFI, et.al., 2016).

A permanência em unidades hospitalares, em especial na unidade de emergência, é vista como um mundo de mistério e terror, devido à incapacidade da criança em lidar com o abstrato, com a temporalidade dos fatos e com as relações de causa e efeito (BERTÉ, 2017).

Destarte é importante preparar emocionalmente as crianças para estes momentos dolorosos, requerendo um cuidado diferenciado e peculiar, capaz de reconhecer e atender suas necessidades. A criança deve ser vista como sujeito ativo e participante do seu processo de cura, promovendo um cuidado que ultrapasse o físico e alcance suas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que facilitem a comunicação e o relacionamento, dentre as quais destaca-se o brincar (CALEFI et.al., 2016).

Para amenizar o enfrentamento da criança no ambiente hospitalar e facilitar sua adaptação, foi promulgada no Brasil, no dia 13 de julho de 1990, a Lei n. 8.069, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece, no seu art. 12, que os estabelecimentos de saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de atendimento

à saúde da criança ou do adolescente (BRASIL, 2016). Também a Resolução n. 41, de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), visando preservar as características próprias da infância, abordou os direitos das crianças institucionalizadas e a necessidade de medidas lúdicas minimizadoras dos efeitos prejudiciais da hospitalização, apoiando e reconhecendo a importância do brincar (BRASIL, 1995).

Usar o Brinquedo Terapêutico (BT) no preparo da criança frente a procedimentos dolorosos é uma intervenção eficaz que pode amenizar o sofrimento e os traumas. A implementação na prática das atividades lúdicas com o BT demonstra que a criança reconhece no procedimento encenado qual é o seu papel e o que esperar, essa prática favorece a criança participar e compreender a finalidade do procedimento a ser realizado. As finalidades do BT são: envolver a criança ativamente no cenário proposto, manipular material técnico previamente e posteriormente, estabelecer relação de confiança com o adulto e o profissional. Dessa maneira a criança torna-se mais cooperativa, compreendendo a real necessidade dos procedimentos ao qual será submetida (FONTES, 2017).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentando-se em estudos e análises disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), CAPES, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores Brinquedo Terapêutico, Enfermagem, Pediatria, Pronto Atendimento, a fim de identificar a utilização do Brinquedo Terapêutico nos procedimentos de enfermagem com ênfase nas unidades de Pronto Socorro ou Pronto atendimento.

Para o referencial teórico foram utilizados artigos publicados a partir de 2016 que contemplassem os descritores e atendessem o objetivo da pesquisa. Desenvolveu-se em caráter qualitativo e descritivo.

Ano	Autor	Tema	Objetivo
2016	ALCÂNTARA, P.L. et al.	Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas.	Comparar a comunicação não verbal das crianças antes e durante a interação com palhaços e comparar os sinais vitais antes e após essa interação.
2016	FREITAS, BHBM, et.al.	Brinquedo terapêutico em serviço de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa de literatura.	Evidenciar e discutir o impacto do uso do brinquedo terapêutico no serviço de urgência e emergência pediátrica, bem como a perspectiva do enfermeiro frente a esta técnica.
2016	CALEFFI, CCF, et.al.	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas.	Analisar como o Brinquedo Terapêutico estruturado em um Modelo de Cuidado de Enfermagem contribui no cuidado à criança hospitalizada.
2016	LEMOS, I. et. al.	Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais.	Comparar as reações manifestadas pela criança frente ao preparo para punção venosa antes e após o uso do BTI.

2016	SANTOS, J.P, MARANHÃO, DG.	Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica.	Descrever os métodos, as competências e as dificuldades da equipe de Enfermagem para o manejo da dor em crianças hospitalizadas.
2017	BERTÉ, C., et.al.	Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar.
2017	FONTES, CMB., et.al.	Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica.	Descrever o comportamento infantil, com o uso do brinquedo terapêutico, em uma Unidade Terapia Intensiva Pediátrica.
2017	RIBEIRO, J.L. et al.	Criança hospitalizada: perspectivas para o cuidado compartilhado entre enfermagem e família.	Analisar os aspectos que contribuem ou dificultam o cuidado compartilhado entre a família da criança hospitalizada e os profissionais de enfermagem.
2017	ULISSES, L.O., et al.	O manejo da dor em crianças percebido pela equipe de enfermagem.	Descrever o manejo da dor em crianças pela equipe de enfermagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um ambiente hospitalar as crianças podem estar sujeitas a diversos procedimentos dolorosos e, frequentemente, não conseguem compreender o motivo de precisar vivenciá-los e principalmente como serão realizados, o que desencadeia, muitas vezes, diversas respostas físicas e psicológicas (LEMOS et al., 2016).

A presença do cuidador ou familiar é indispensável para o enfrentamento do processo de adoecimento, é quando a criança se sente acolhida e segura para enfrentar a dor e o medo provocado pela patologia e processo de hospitalização. Porém, nem sempre o familiar consegue colaborar de maneira menos traumática, ele também sofre diante da dor juntamente a criança. Por essa razão, o enfermeiro deve envolver o familiar no processo do cuidar e desenvolver as melhores estratégias capazes de proporcionar-lhes um cuidado integral e humanizado (RIBEIRO, et al., 2017).

Para minimizar o sofrimento causado pelo ambiente hospitalar e adoecimento, é importante que a criança seja considerada como sujeito ativo e participante do seu processo de hospitalização. Para isso, é preciso prepará-la emocionalmente para este momento, através de um cuidado diferenciado, com foco nas suas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que contribuam para uma assistência humanizada (CALEFI et al., 2016).

Nesse propósito, destacam-se as atividades lúdicas e o brincar no cotidiano do cuidado. Os brinquedos, nesse contexto, revelam-se como estímulo a diversão e ao entretenimento, favorece o desenvolvimento da criança no âmbito social, psicológico e terapêutico, auxiliam na redução do estresse, medo e ansiedade (ALCÂNTARA et al., 2016)

### **A dor e o cuidado de enfermagem à criança na realização de procedimentos**

A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial, definida pela *International Association for the Study of Pain* (IASP) com reações que se expressam frente à estimulação ou disfunção do sistema nociceptivo (SANTOS, MARANHÃO, 2016).

Ao contrário do que se acreditava antigamente, o sistema nervoso da criança está completamente desenvolvido e é capaz de responder a estímulos dolorosos mesmo em bebês prematuros. Na criança, as fibras do tipo C estão desenvolvidas e a do tipo A delta apresentam extensas conexões dentro da medula espinhal que podem transmitir sinais nociceptivos a partir de estímulos de menor intensidade, porém as vias inibitórias não estão completamente desenvolvidas na medula espinhal o que resulta em maior percepção da dor frente a estímulos nocivos (NAIR, NIEL, 2013).

As principais causas da dor aguda em pediatria são associadas a procedimentos, traumas e enfermidades clínicas agudas, essa pode interferir no desenvolvimento psicológico da criança, causada pelo sofrimento que muitas vezes, a hospitalização traz (FIGUEIREDO, 2016).

Para que a identificação da dor e o gerenciamento desta sejam realizados de forma correta, é correto considerar o contexto de cada criança, a faixa etária, condição clínica, sensibilidade a dor, desenvolvimento cognitivo, estratégias de enfrentamento, tipo de dor e suas características. O gerenciamento adequado da dor pelos enfermeiros deve ser uma prioridade no planejamento terapêutico de pacientes pediátricos (ULISSES et al., 2017).

## **O BRINQUEDO TERAPÊUTICO**

O ato de brincar é reconhecido como necessidade básica em toda a infância, sendo defendido pela Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, nas instituições hospitalares é obrigatória à instalação de uma brinquedoteca nas unidades de internação pediátrica (FONTES, et.al. 2017).

O Brinquedo Terapêutico é brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas de sua idade, que costumam ser ameaçadoras e causam ansiedade, devendo ser usado sempre que ela tiver dificuldade em compreender e lidar com a experiência. Seu objetivo é dar ao enfermeiro uma melhor compreensão das necessidades da criança e auxiliar no preparo para procedimentos

terapêuticos, assim como permitir que ela descarregue sua tensão após os mesmos (RIBEIRO, et.al., 2017).

O Brinquedo Terapêutico pode ser classificados em três tipos: dramático, que propicia à criança dramatizar experiências novas, difíceis de serem verbalizadas e, tornar-se emocionalmente segura; capacitador de funções fisiológicas, no qual a criança participa de atividades para melhorar seu estado físico, por intermédio de brincadeiras que reforçam e envolvem seu próprio cuidado; e o instrucional ou preparatório, que prepara a criança, por meio de uma brincadeira, para os procedimentos a que será submetida, a fim de promover sua compreensão sobre o tratamento e clarear conceitos errôneos (VESSEY, MAHON, 1990).

Como intervenção de enfermagem o BT é definido, segundo a taxonomia da Nursing Interventions Classification (NIC), como: “uso proposital e orientado de brinquedos, ou outros materiais, para ajudar as crianças a comunicar sua percepção e conhecimento do mundo e auxiliar a dominar seu ambiente” (BULECHECK, 2010).

A implementação na prática das atividades com o BT demonstra que a criança reconhece no procedimento encenado qual é o seu papel e o que esperar. Essa prática lúdica favorece a criança participar e compreender a finalidade do procedimento a ser realizado (FONTES, et.al., 2017).

As finalidades do BT são: envolver a criança ativamente no cenário proposto, ao invés de ser tratada como objeto passivo, manipular material previamente e posteriormente estabelecer relação de confiança com o adulto e o profissional. Dessa maneira torna-se mais cooperativa, compreendendo a real necessidade dos procedimentos ao qual será submetida (MEDEIROS, et.al., 2009).

O uso do BT pelo enfermeiro é recomendado e regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução no 295/2004 que diz em seu artigo 1º: “compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família” (COFEN, 2004).



## **CONCLUSÃO**

Este estudo verificou que o uso do brinquedo terapêutico no pronto atendimento pediátrico promove muitos benefícios, colaborando com a integralidade da atenção, a melhor aceitação aos procedimentos necessários, e na manutenção dos direitos da criança. Seu uso permite um cuidado humanizado e de qualidade às crianças num ambiente de acolhimento e reconhecimento das suas necessidades, assim como dos seus familiares e cuidadores. Ressalta-se que há poucas publicações relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico pela enfermagem durante a assistência pediátrica no setor pronto atendimento. Entende-se que é necessária a realização de novas pesquisas que colaborem para a evidência do assunto estudado e ressalta-se a importância da educação continuada nos serviços de saúde sobre essa temática, buscando fornecer condições técnicas e científicas para a equipe de Enfermagem efetivamente utilizar o brinquedo terapêutico como peça chave para a humanização do atendimento em emergência pediátrica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCÂNTARA, P.L. et al. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. *Revista Paulista de Pediatria*, 2016.

BERTÉ, C., Ogradowski KRP, Zagonel IPS, Tonin L, Favero L, Almeida Junior RL. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. *Rev baiana enferm.* 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução COFEN - 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei n. 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Brasília; 2016

BRASIL. Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente. Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança e do

adolescente  
1995

hospitalizados.

Brasília;

BULECHEK, G.M., Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem: NIC. 5th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

CALEFFI, C.C.F, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. Rev Gaúcha Enferm. 2016

FIGUEIREDO, C.I.P. Estratégias não farmacológicas ao cuidar da criança com dor. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico, 2016.

FONTES, Cassiana MB, OLIVEIRA, Ananda SS, TOSO, Lis A. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. Revista de Enfermagem UFPE Online. 2017.

FREITAS, Bruna HBM, VOLTANI, SIRLEI SAA. Brinquedo terapêutico em serviço de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa de literatura. Revista Cogitare Enfermagem - 2016.

LEMONS, I. et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. Revista Cuidarte, v.7, n.1, p. 1-8, out. 2016.

MEDEIROS G, MATSUMOTO S, RIBEIRO CA, BORBA RIH. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro. Acta Paulista Enfermagem, 2009.

NEIL, S. N., M.J.E. Dor pediátrica: fisiologia, avaliação e farmacologia tutorial de anestesia da semana. Sociedade Brasileira de Anestesiologia. 2013.

RIBEIRO, J.L. et al. Criança hospitalizada: perspectivas para o cuidado compartilhado entre enfermagem e família. Revista de Enfermagem UFSM, v.7, n.3, p. 350-362, jul-set. 2017.

SANTOS, J.P, MARANHÃO, DG. Cuidado de Enfermagem e manejo da dor em crianças hospitalizadas: pesquisa bibliográfica. Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem, v.16, n.1, p 44-50, junho 2016.

ULISSES, L.O., et al. O manejo da dor em crianças percebido pela equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem UFRJ, 2017.

VESSEY, J.A; MAHON, M.M. Therapeutic play and the hospitalized child. Journal Pediatric Nursing. v.5, n. 5, p. 328- 33, 1990.